

A REDE POLÍTICA DA CADEIA PRODUTIVA DA MADEIRA NO CENTRO-SUL DO PARANÁ: DINÂMICAS A PARTIR DA INSERÇÃO INTERNACIONAL

SANTOS, Patrícia dos¹; SILVA, Márcia da²

Resumo

O presente trabalho tem por finalidade analisar a configuração da rede política da cadeia produtiva da madeira, em Guarapuava – PR, a partir da inserção internacional. Guarapuava, que na década de 1940 foi polo representativo da madeira, ainda permanece com as atividades industriais madeireiras, embora de maneira menos expressiva. Hoje o setor se alavanca pelas pretensões de inserção internacional, a partir das práticas de exportação, conformada por vários atores com poderes diferenciados e que se relacionam a partir de uma rede política. Diante disso, a abordagem do conceito de território possibilitou o estudo de um espaço que é dotado de relações de poder, neste caso o território da madeira. Quanto aos procedimentos metodológicos adotados, formalizaram-se de caráter exploratório-descritivo, por se tratar de um estudo de caso, a cadeia produtiva da madeira, sendo o universo da pesquisa a rede política estabelecida pela própria cadeia. Para tanto, a pesquisa pautou-se de fundamentação teórica, aplicação de questionários, utilização do software UCINET (Software de Análise de Redes Sociais) e coleta de dados secundários. Considerou-se, assim, que a rede política da cadeia produtiva da madeira em Guarapuava-PR ainda se apresenta de forma frágil, pois as relações de seus atores, em muitos casos, ocorrem de forma independente, uma vez que as entidades de classe representativas do setor não apresentam recursos políticos suficientes para possibilitar ações para consolidar as empresas em cadeia.

Palavras-chave: Cadeia produtiva da madeira; Rede política; Inserção internacional, Guarapuava-PR.

LA RED POLÍTICA DE LA CADENA PRODUCTIVA DE LA MADERA EN EL CENTRO-SUR DEL PARANÁ: DINÂMICAS A PARTIR DE LA INSERCIÓN INTERNACIONAL

Resumen

El presente trabajo tiene como finalidad analizar la configuración de la red política de la cadena de producción de la madera, en Guarapuava-PR, a partir de la inserción internacional. Guarapuava, que en la década de 1940 fue un polo representativo de la madera, permanece aún con las actividades industriales de la madera, aunque de forma menos expresiva. Hoy el sector se impulsa debido a las pretensiones de la inserción internacional a partir de las prácticas de exportación adaptada por varios actores con diferentes poderes, los cuales se relacionan a partir de una red política. De este modo, el abordaje del concepto de territorio ha permitido el estudio de un espacio dotado de relaciones de poder, en este caso el territorio de la madera. En cuanto a los procedimientos metodológicos, se estructuró en un estudio exploratorio-descriptivo, por tratarse de un estudio de caso: la cadena de producción de la madera, siendo el universo de la investigación la red política establecida por su propia cadena. Por lo tanto, la investigación se fundamentó en una base teórica, así como en la aplicación de cuestionarios, utilización de software UCINET (Software de Análisis de Redes Sociales) y la recolección de datos secundarios. Por lo tanto se consideró que la red política de la cadena de producción de madera en Guarapuava-PR aún se presenta de forma frágil, debido a que las relaciones de sus actores en muchos casos se producen de forma independiente, una vez que las entidades de las clases representativas de este sector, no presentan recursos políticos suficientes para possibilitar acciones que consoliden dichas empresas en cadenas.

Palabras-claves: Cadena productiva de la madera; Red política; Inserción internacional, Guarapuava-PR.

THE POLITICAL NETWORK FROM THE PRODUCTIVE CHAIN OF WOOD IN

¹ Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Guarapuava/PR e professora da Rede Estadual de Ensino do Paraná. E-mail: eureka.patricia@gmail.com.

² Doutora em Geografia pela UNESP/PP e Professora do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Guarapuava/PR. E-mail: marcia.silvams@gmail.com.

PARANÁ MIDWEST: DYNAMICS FROM THE INTERNACIONAL INSERTION

Abstract

The present study was to analyze the political network of the productive chain of wood in Guarapuava - PR, from the international insertion (export practices). Guarapuava that in the 1940s was polo representative of wood, still remains its industrial activities wood, although less expressive. Today the search industry to leverage the international insertion of claims, from the export practices, made up of several actors with different powers and that relate from a political network. Moreover, the approach of the concept of territory allowed the study of a space that is endowed with power relations, in this case the territory of the wood. In the methodological procedures adopted formalized is an exploratory-descriptive, because it is a case study, in the wood production chain, and the world of research policy network established by the chain. For both, the research was guided by theoretical, questionnaires, using the UCINET (Software for Social Network Analysis) software and secondary data collection. It was considered, therefore, that the political network of the productive chain of wood in Guarapuava still is submitted in a fragile, because, the relations of its actors, in many cases occur independently, since the class entities representing the industry, do not have political resources sufficient to allow actions for companies in chain.

Key words: Productive chain of wood, political network, international insertion, Guarapuava – PR.

1. Introdução

Os estudos sobre redes possuem particularidades e especificidades, posto serem estas agregadoras de diversas possibilidades de análises, inclusive como rede política. O presente texto tem por finalidade apresentar e caracterizar a rede política da cadeia produtiva da madeira no Centro-Sul do Paraná, tendo como enfoque seu município sede, Guarapuava. Inicialmente realiza-se uma breve discussão sobre os estudos de rede e como essas, em suas diversidades, podem ser constituídas, especialmente para à cadeia produtiva da madeira, bem como nos rebatimentos no município de Guarapuava.

Foram utilizados, assim, os dados e informações resultantes da aplicação de questionários com os atores identificados na Cadeia Produtiva da Madeira (entidades de classe representantes do setor madeireiro, como a Federação das Indústrias do Estado Paraná (FIEP), o Sindicato das Indústrias da Madeira de Guarapuava (Sindusmadeira); a Prefeitura Municipal; a Associação Comercial e Industrial de Guarapuava (ACIG) e; as empresas exportadoras de produtos relacionados à madeira no município), permitindo estabelecer a criação da própria rede política. A inserção internacional nesta rede, através dos atores/empresas que realizam exportação de seus produtos, foi o enfoque diferenciador para o estudo.

A análise da rede política, então, se configura com base nos dados obtidos a partir da aplicação dos questionários e nas *dimensões* de análise propostas por Malagolli (2010), resumidas em: a) os atores e os seus recursos; b) as funções dos atores na rede; c) a estrutura das relações e a institucionalização da rede política; d) a distribuição do poder entre os atores; e) a estratégia dos atores; f) a integração política; g) a distribuição interna dos recursos e a inserção internacional e; h) uso de indicadores políticos, financeiros,

tecnológicos e jurídicos. Para a construção da rede foi utilizado o software UCINET 6.109, que possibilitou, conjuntamente com os dados obtidos pelos questionários e as dimensões analisadas, apontar a dinâmica em rede das empresas madeireiras exportadoras em Guarapuava.

2. A rede em suas abordagens com o território

A atual conjuntura mundial, dotada de dinâmicas cada vez mais complexas para as análises sobre o território indica a necessidade de estudos que se remetem às relações entre seus atores a partir de determinados elementos, neste caso, a rede. O estudo de rede aqui, assim, é importante no sentido de possibilitar compreender o dinamismo das interações entre os atores da cadeia produtiva da madeira em Guarapuava, a partir das práticas de exportação.

Segundo Raffestin (1993), ao pensar território e determinar o seu controle, os atores constroem rede para estabelecer ligações, sejam políticas, econômicas ou culturais. Desta forma, para o referido autor:

Esses sistemas de tessituras, de nós e de redes organizadas hierarquicamente permitem assegurar o controle sobre aquilo que pode ser distribuído, alocado e/ou possuído. [...]. Esses sistemas constituem o invólucro no qual se originam as relações de poder. Tessituras, nós e redes podem ser muito diferentes de uma sociedade para outra, mas estão sempre presentes (RAFFESTIN, 1993, p. 151).

Entender a dinâmica da rede exige, portanto, analisar um campo de inúmeras possibilidades (SPOSITO, 2004). O que se tem de consenso é que a rede envolve informações em grandes proporções, marcada essencialmente pelo processo de globalização, especialmente nos últimos anos, diante da intensidade e rapidez das mudanças que tem se tornado cada vez mais complexas. Nesse sentido, verifica-se, em Santos (1999), que a palavra *rede* provém de outras áreas da ciência, como da Química e da Biologia, e que diante da revolução nos meios de comunicação e transportes passou a ser empregada com maior vigor nas discussões geográficas.

Essa nova dinâmica da sociedade em rede também é proposta por Castells (2008, p. 565), uma vez que o autor entende que as “redes constituem a nova morfologia social de nossas sociedades e a difusão da lógica de redes modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura”. Essa proposição vem reafirmar o poder em dialética no território e manifestado a partir de suas relações.

Outra definição de rede que a nós importa é a apresentada por Dias (1995), posto ser abordada como um instrumento que viabiliza a circulação e a comunicação, considerada também por Raffestin (1993) um instrumento de poder. Segundo Sposito (2004), a rede não ocorre por acaso, mas são o resultado das ações de seus atores, sendo sua forma qualitativa muito mais importante que sua forma quantitativa.

De acordo com Dias (1995), a rede implica fluxos, conectividade, sendo mutáveis, pois os fixos e os fluxos se reconfiguram constantemente. Para Raffestin (1993), a rede também implica em controle pelo qual é possível entender as redes de circulação e a natureza das redes geográficas. Cabe salientar, ainda, com relação à rede, de acordo com Sposito (2004, p. 48), que “são resultado do trabalho de numerosos atores que em diferentes lugares e momentos, e com capacidades distintas de ação, exerceram e exercem seu papel como sujeitos da história”.

De acordo com Galvão *et al.*, (2009), com a formação de rede as relações de produção e de poder são reveladas com imagens produzidas no território podendo, assim, chegar a uma estrutura com representações, conforme se expressa com as empresas madeireiras exportadoras, de Guarapuava, que estão dispostas na rede da cadeia produtiva da madeira. As tessituras demonstram limites, sendo que estes não são apenas de caráter político, mas elementos que se comunicam e se interligam, sendo que, no caso da inserção internacional, acabam por extrapolar-se. As malhas não se apresentam homogêneas e possuem elementos que se aproximam, como os pontos ou nós, que assim se mostram como centros de poder.

Para Raffestin (1993), é nas redes que as relações de poder se mostram presentes, sendo estas controladas por classes dominantes que manipulam os dominados já que, para o autor, controlar homens é controlar redes. Este também afirma que as relações, independente de se apresentarem em escalas diferentes, desde as simbolizadas, pelo Estado até as de um pai para com seu filho, são relações de poder que não se apresentam de soma nula, ou seja, uma das partes tende a exercer poder sobre a outra, delimitando seus interesses. A rede demonstra uma sobreposição destes interesses e, conseqüentemente, destas relações de poder, pela infinidade de ações de seus atores.

Raffestin (1993) menciona, ainda, que o espaço é um lugar ou um campo de possibilidades onde o ator pode construir vários tipos de tessituras e articular todos os pontos, ou somente alguns, em rede, como no caso da cadeia produtiva da madeira em Guarapuava. Para Haesbaert (2004, p. 286-287) a rede também permite afirmar o caráter dinâmico e móvel do território:

Numa concepção reticular de território ou, de maneira mais estrita, de um território-rede, estamos pensando a rede não apenas enquanto mais uma forma (abstrata) de composição do espaço, no sentido de um ‘conjunto de pontos e linhas’, numa perspectiva euclidiana, mas como o componente territorial indispensável que enfatiza a dimensão temporal-móvel do território e que, conjugada com a ‘superfície’ territorial, ressalta seu dinamismo, seu movimento, suas perspectivas de conexão (‘ação à distância’, como destaca Machado, 1998) e ‘profundidade’, relativizando a condição estática e dicotômica (em relação ao tempo) que muitos concedem ao território enquanto território-zona num sentido mais tradicional.

Pensar a rede no território demonstra essa dinamicidade dos atores, bem como seu jogo de interesses que se aproximam, se distanciam, se unem, se separam, proporcionando nós, conexões por meio de relações de poder. De acordo com Haesbaert (2004) é importante, ainda, entender que território e rede não são dicotômicos, sendo que a rede se apresenta como um elemento que constitui o território. No caso da madeira, a rede é um elemento deste território que se coloca como maior, ou seja, a rede política é uma análise específica na cadeia produtiva da madeira que compreende um território.

Para tanto, Haesbaert (2004) aponta três abordagens sobre esta relação território e rede. A primeira, que subordina à rede ao território, consiste em confundir o próprio território com o espaço geográfico, em que toda relação seria territorial. Nesta perspectiva, a rede é apenas parte de um processo territorial, pois ajudaria a integrar o território, sendo este último mais estável do que a rede. A segunda abordagem refere-se à dicotomização entre território e rede, onde a rede torna-se hegemônica e crescente, sendo tanto um elemento fortalecedor interno do território, como externo no sentido em que se projeta para fora deste promovendo, em alguns casos, a desterritorialização. Por fim, na terceira abordagem, amparado em elementos colocados por Raffestin (1993), Haesbaert apresenta a rede como uma das “invariáveis” do território, juntamente com os nós e as malhas. Assim, a rede e os fluxos acabam por se confundirem com o próprio território, resultando nos chamados territórios-rede.

Ao pensar nestes três tipos de rede conclui-se que aquela que forma a rede política das atividades da madeira se aproxima, em um primeiro momento, da primeira abordagem colocada por Haesbaert (2004), no sentido de que inicialmente observa-se a rede como um elemento adicional ao território dada as características das empresas apontadas (médio e grande porte). Mas também pode ser assemelhada a última proposta de Haesbaert (2004), em que a dinâmica da rede acaba por se confundir com o território, incorporando-a como elemento de dois opostos, que ora também se complementam.

As empresas, de acordo com suas relações de interesse, determinam as ações para configurar a rede desta ou daquela forma. Neste caso, por se tratar de empresas voltadas a

práticas de exportação, a rede política configura-se como o próprio território das atividades madeireiras, já que as empresas que determinam a cadeia produtiva, em Guarapuava, são as mais competitivas no cenário internacional.

A rede e o território, juntos, permitem apresentar este último como um território em movimento, que territorializa e desterritorializa, ou seja, a rede possui caráter dinâmico, reconfigurando-se constantemente. Diante deste cenário atual dotado de complexidades e processos, Haesbaert (2002) identifica a chamada “multiterritorialidade” a partir do elemento “territórios-rede”, pois este demarca-se desta mobilidade, concebida pelo desenvolvimento dos sistemas de comunicação, onde ora se conectam e desconectam “territórios” e “atores”.

Desta forma, é relevante identificar os territórios a partir dos atores que o constroem, sejam indivíduos, empresas, grupos sociais, Estado, igreja, como afirmava Haesbaert (2002, p. 62):

Se o território é moldado sempre dentro de relações de poder, em sentido lato, ele envolve sempre, também, no dizer de Robert Sack, o controle de uma área. Este controle, contudo, dependendo do tipo (mais funcional ou mais simbólico, por exemplo) e dos sujeitos que o promovem (a grande empresa, o Estado, os grupos locais, etc.), adquire níveis de intensidade os mais diversos.

A sociedade atual tem por característica a mobilidade, os fluxos, as conexões. Portanto, é o movimento, o elemento para o território e para as ações que se materializam nas relações de poder. Santos (1996) entende essa interação entre a rede e o território a partir de duas lógicas: a lógica das redes e a lógica dos territórios. A lógica das redes é definida pelos atores que modelam, regulam, desenham, sendo fundamental conhecer suas ações, estratégias, e como essas redes são administradas. A lógica dos territórios, por sua vez, é definida pela oposição entre mercado e sociedade civil, sendo o território o suporte da rede.

Nesse sentido, das duas lógicas de interação entre a rede e o território propostos por Santos (1996) é que a rede política da madeira se aproxima, ou seja, representada pelos atores que, através das atividades madeireiras exportadoras formam a rede, que é constituída principalmente pelas empresas exportadoras de madeira que, por conseguinte, tornam-se elemento da lógica dos territórios pelas atividades madeireiras em cadeia produtiva. Desta forma, para Santos (1996), a rede é uma construção social, pois é ela que expressa as escalas das ações dos sujeitos. Já para Malagolli (2010) não são apenas os fatores econômicos que motivam as relações dos atores da rede, mas também os contatos políticos.

Nas palavras de Malagolli (2010, p. 16):

A rede é considerada o ambiente no qual os agentes podem elaborar as políticas públicas e os processos de concorrência. É neste ambiente que ocorre a interação estratégica dos atores e organizações, que são dependentes de vários recursos, como os financeiros, tecnológicos, organizacionais, políticos, jurídicos e constitucionais.

Para Brito (2002), o entendimento da dinâmica da rede se dá a partir de elementos morfológicos: nós, posições, ligações e fluxos. Os nós são o conjunto de atores, objetos da rede. Os pontos focais são as atividades que irão determinar as posições na rede. As ligações ou conexões compreendem a difusão dos atores da rede. Por fim, os fluxos correspondem tanto aos produtos quanto às informações e, assim, definem a estrutura da rede.

O entendimento da dinâmica da rede, a partir desses elementos, possibilita desvendar as relações de poder presentes no território de forma dinâmica e mutável, decifrando os inúmeros interesses dos seus atores. Neste caso, entender os atores e suas ações em um determinado tipo de rede, a rede política, é o que se busca na sequência.

3. A rede política: uma análise particular de rede

De acordo com Malagolli (2010) existem vários tipos de redes, dentre elas as redes econômicas, redes sociais e redes políticas, sendo estas últimas objeto da abordagem aqui apresentada, e que compreendem fatores que influenciam as ações dos atores, marcadas pelo poder, num jogo de conflitos/cooperações a partir das práticas de exportação.

A rede política pode ser definida como:

Um conjunto de relacionamentos relativamente estáveis, que não são hierárquicos e que possuem uma natureza interdependente, que liga uma variedade de atores que compartilham interesses comuns no que diz respeito a uma política e que trocam recursos para prosseguir esses interesses compartilhados, reconhecendo que a cooperação é a melhor maneira de alcançar objetivos comuns (BÖRZEL, 2008, p. 16).

A rede política aqui proposta, então, compreende um conjunto de relacionamentos não hierárquicos entre atores, sendo que estes compartilham interesses de tipo político-econômicos, com troca de recursos para atingir seus objetivos.

O que marca a rede são os interesses de determinados atores que, assim, fazem o poder se territorializar, como no caso das empresas exportadoras de madeira da cadeia, que definem seus mercados e, portanto, delimitam seus territórios. Dentro deste conjunto diferenciado de interesses e recursos na rede política, os relacionamentos entre seus pares

não se dão, necessariamente, de forma hierárquica, e nem sempre ocorrem de maneira estável, conectando, muitas vezes, grupos com interesses em comuns, embora por períodos determinados (BÖRZEL, 2008). Portanto, corroborando com Santos (1996), a rede política é também uma construção social em uma relação de complexidade entre seus atores, ou mesmo de intenção comum. Se a política se institui, normas e estratégias se revelam na trama por interesses comuns.

Um dos elementos pertinentes à análise de abordagens através de rede, é que esta possibilita entender um conjunto de inúmeras variáveis da realidade social, distinguindo os atores, bem como suas ações. A interação dos atores leva a ligações entre os membros da rede, identificadas como conexões. “A rede política é entendida como uma construção social e política definida a partir de conexões complexas entre organizações distintas e dependentes de recursos” (PAULILLO, 2002, p. 42).

Se a rede é percebida como uma construção social, Silva (2009) confirma esta análise demonstrando as relações da mesma como assimétricas, uma vez que ocorrem conflitos e tensões entre grupos e atores na rede, estabelecendo, assim, formas de organização no espaço. É na relação entre política e território que se estabelece a chamada rede política.

Desta forma, a rede política compreende relações sociais e políticas de seus atores, cabe analisar as características que permitem definir a rede em estudo como rede política, buscando, os elementos que permitem afirmar as relações e conexões dos atores, tendo como critério e fundamento a inserção internacional através das exportações.

A análise de uma rede política está apoiada em algumas características como o poder entre os membros da rede e o tipo de relação existente entre estes, que propõe uma dependência de recursos (DOWLING, 1995). Essas características são expressas no sentido de seus atores e membros, bem como, das conexões estabelecidas.

A rede política, assim, se apoia no recurso do poder dos atores, através da informação, da legitimidade, da reputação, da cooperação e da habilidade para as mudanças, marcando as conexões pelas regras, pela centralidade, pela intensidade, velocidade e formalidade/informalidade.

4. Inserção Internacional: o caso das empresas exportadoras de madeira em Guarapuava

Dentre as *dimensões* citadas no início deste texto, selecionou-se para análise os dados da *dimensão 8*, “*Inserção Internacional*”, em relação a seus descritores, quais

SANTOS, Patrícia dos; SILVA, Márcia da. **Revista Formação** (ONLINE), v. 1, n. 25; Mai-Ago/2017, p. 39-57 . ISSN: 2178-7298, ISSN-L: 1517-543X.

sejam: *contatos, parcerias, apoio e recursos*, com base nos seus indicadores: *produção, destino, mercados, acesso a informações e recursos políticos, financeiros, tecnológicos, jurídicos*. Para esta abordagem, então, foram utilizados os dados e informações resultantes das entrevistas com os empresários, as entidades de classe e a prefeitura municipal.

Para os empresários, 50% (três deles) deles afirmaram que os contratos e parcerias são constantes e ocorrem de forma elevada e 50% (três deles) indicaram que estes ocorrem de forma ainda tímida (baixa). O percentual equilibrado, de acordo com a análise, está relacionado ao porte da empresa, sendo que, para as grandes empresas, o percentual de exportação é de 100%, ou seja, toda a produção. Quanto aos principais destinos estão os mercados europeus e os Estados Unidos, reafirmando, mais uma vez, a dependência destes países pela madeira, uma vez que são grandes consumidores e pequenos produtores.

Com relação à questão que trata dos mecanismos que impedem ou dificultam as empresas de realizarem a prática das exportações, 50% (três deles) dos empresários mencionaram as questões financeiras, especialmente o câmbio. Por outro lado, quanto à facilidade, para a prática das exportações, cinco empresários afirmaram ser os seus recursos financeiros e tecnológicos que permitiram realizar a atividade. Muitas empresas, em especial às de grande porte, como a Repinho e Guaratu, produzem desde sua fundação na década de 1990 para mercados externos e investem massivamente em tecnologia.

Com base em questões que versavam sobre as exportações terem facilitado a empresa no seu desenvolvimento, todas elas consideraram que sim, embora para duas delas as atividades de exportação demoraram a acontecer. Para tanto, cinco dos empresários assinalaram não receber apoio das entidades de classe, prefeitura e mesmo outras empresas para que se inserissem no mercado externo.

Com relação às entidades de classe, estas procuraram demonstrar as contribuições e incentivos ofertados para os empresários. Neste sentido, dois dos presidentes e secretários das entidades consideraram baixa e um deles inexistente as contribuições das entidades de classe para as empresas realizarem parcerias ou contratos. Com relação aos tipos de incentivos proporcionados para as empresas, seus representantes mencionaram as informações ou mesmo nenhum apoio.

A prefeitura, por sua vez, considerou de forma elevada a contribuição para as empresas se inserirem internacionalmente. Para tanto informou que busca recentemente a elaboração efetiva de políticas públicas voltadas ao setor, como já mencionado, embora não apresente ações que determinem à inserção internacional de empresas de Guarapuava.

Nesse sentido, a percepção dos empresários frente às perspectivas de exportações, o panorama é de opiniões opostas. De um lado estão empresas que exportam, mas dentro de

uma baixa relação de contrato e parcerias internacionais e, de outro, grandes empresas que destinam praticamente toda à sua produção/maior parte dela ao mercado internacional, já consolidada neste cenário.

Embora se perceba que o cenário de exportações se apresente promissor, a falta de apoio, especialmente por parte da prefeitura, tornou a atividade, mais recentemente, não tão promissora para os empresários, pois as iniciativas para investimentos tornaram-se escassas.

Ainda com relação ao apoio da prefeitura, Denardi (2014) aponta algumas iniciativas, principalmente no que se refere ao incentivo fiscal. Na esfera estadual indica projetos como o Programa Paraná Competitivo, que busca a descentralização industrial no estado, onde o poder público local permite o diferimento no recolhimento de tributos para a instalação de empresas.

5. O cenário da madeira e a rede: o perfil dos atores a partir de *dimensões de análise*

A rede política da cadeia produtiva da madeira, em Guarapuava, apresenta particularidades que só se faz efetivamente descrita neste cenário. A partir das *dimensões de análise* apresentadas anteriormente, foi possível considerar algumas proposições.

Com relação à dimensão “atores”, pode-se evidenciar um cenário para a cadeia produtiva da madeira que é percebido pelos empresários e pelos presidentes e secretários das entidades de classe quanto a sua atuação de forma positiva, contrariamente quanto à percepção da prefeitura, que tem atuação tímida. À atuação está extremamente relacionada aos recursos que cada um dos atores dispõe na rede, o que para cada grupo se apresenta de maneira diferenciada, sendo para alguns o político, para outros o financeiro e/ou mesmo o tecnológico.

Nesse sentido, as ações na cadeia ocorrem de maneira muito particular, posto muitas empresas atuarem independentemente das ações das entidades de classe quando desejam efetivar um interesse específico. Assim, o que permite reforçar a existência da independência na rede são os recursos apresentados pelos atores. Para os empresários, os recursos tecnológicos são os que mais carecem de atenção, mas, em contrapartida, para as entidades de classe são os financeiros e, para a prefeitura, os recursos políticos são os indispensáveis. Portanto, para os empresários, ainda são os recursos financeiros que podem dar maior suporte para obter os recursos tecnológicos e, por consequência, rebater nos recursos políticos.

A importância quanto aos recursos tecnológicos é justificada pelo acesso às informações que, no caso das empresas, ocorre de forma amistosa, especialmente tratando-se das médias e grandes, uma vez que estas apresentam mercados consolidados e não dependem de forma significativa da madeira disponível no mercado.

Para as entidades, o acesso reflete ainda em outro elemento, a filiação que, neste caso, é considerada tanto pelas empresas quanto pelas entidades como baixa, resultado das relações entre as empresas que ocorre também de maneira informal, posto a participação nas reuniões ser insignificante.

Para a prefeitura resta ainda desenvolver maiores mecanismos voltados à provisão de políticas públicas destinadas ao setor para estimular a cadeia produtiva da madeira em Guarapuava, o que consideravelmente aumentaria sua atuação e os recursos políticos solicitados por ela.

Com relação à dimensão “*funções*”, percebe-se que a comunicação e o acúmulo de informações são os principais elementos que facilitam as ligações e os vínculos e, portanto, determinam as decisões dos atores. Para tanto, o acesso às informações envolve outro elemento, a cooperação.

De modo geral, a cooperação apresentou-se de forma muito discreta e apreendida muito mais pela prefeitura do que pelas entidades de classe e empresários, que afirmaram buscar contatos diretos entre as empresas de maneira informal, ou seja, sem necessariamente ocorrer à intervenção das entidades de classe. Essa constatação é reflexo do pequeno número de associados das empresas e do apoio ofertados pelas entidades de classe aos empresários do setor, o que ilustra a ausência de integração política.

A dimensão “*estrutura das relações*”, ancorada em elementos relacionados ainda ao recebimento e facilidade de informações, a partir dos descritores: limites, filiação e centralidade, possibilitou a análise de que a rede da cadeia produtiva da madeira não apresenta limites claros, o acesso não é restrito e a filiação não é obrigatória, o que direciona a pequena institucionalização da rede.

Os descritores permitiram verificar que os limites da mesma extrapolam o município, uma vez que a cadeia produtiva da madeira, em Guarapuava, possui contatos com o seu entorno. A filiação, conforme já mencionado, trata-se mais de uma questão que se apresenta como cultural. E a centralidade, que é marcada pelo caminho percorrido nas relações, demonstra que estes não são expressivamente demarcados.

Este cenário ainda é representado pelos vínculos que, para os três grupos de atores, foi considerado bom, especialmente no sentido de recebimento de informações e facilidades na busca destas. Portanto, delineou-se que, os empresários e as entidades de

classe recebem informações de outras empresas de forma irrisória, ainda que para as empresas e a prefeitura, a facilidade em recebê-las ocorra de forma elevada, mas o mesmo não ocorre com as entidades.

A dimensão “*distribuição de poder*” permitiu averiguar que o elemento chave nesta questão envolve a pressão exercida ou sofrida pelos atores na cadeia. Portanto, para os empresários e presidentes e secretários das entidades de classe a pressão exercida pelos atores da rede da madeira é considerada baixa e envolve, para os empresários, os recursos financeiros, e para as entidades de classe os recursos políticos. Para a prefeitura, único ator que considera alta a pressão por parte dos outros atores, os recursos são tantos políticos, quanto financeiros e tecnológicos. Por isso, considera-se que a pressão exercida pela prefeitura sobre as entidades e empresas é baixa e, assim, envolve recursos de ordem muito mais simbólica.

Observando a dimensão “*estratégia dos atores*” pôde-se verificar que há uma clara dependência quanto aos recursos tecnológicos e financeiros, por parte das empresas, e de recursos políticos que demonstrem a interferência e a efetiva representação política das entidades na defesa de interesses do setor para o desenvolvimento da rede.

Com relação à dimensão “*integração política*” há a constatação de que a formação de grupos de poder, na cadeia produtiva da madeira, é baixa, e mesmo quando ocorre envolve sempre os mesmos atores, o que se justifica pelo baixo apoio recebido das entidades de classe e prefeitura, culminando na baixa aceitação passiva das entidades representantes do setor. Em contrapartida, a aceitação passiva das decisões para a cadeia por parte das entidades e prefeitura é alta. Esses elementos reafirmam o baixo poder representativo das respectivas instituições.

Para a dimensão “*inserção internacional*” pôde-se observar a relação das empresas com as entidades de classe e mesmo prefeitura para a prática de exportação. Nesse sentido, fica evidente que as empresas exportadoras de madeira, no município, são aquelas de grande e médio portes, com a produção destinada quase que exclusivamente para o mercado externo, sendo que suas ações se dão de forma individual e não em cadeia para a realização desta prática. Salienta-se, também, que o apoio à inserção internacional é realizado de forma tímida pelas entidades representativas.

6. A análise da rede política da cadeia produtiva da madeira e a inserção internacional

A rede política da cadeia produtiva da madeira (figura 1) é marcada a partir dos os vínculos políticos que se mostram presentes mesmo que ainda de forma modesta. Estes vínculos são representados pelos recursos políticos, financeiros e tecnológicos, em manifestações de diferentes intensidades, permitindo-nos afirmar que há um cenário de formação de uma rede política na cadeia produtiva da madeira em Guarapuava, ainda que não no sentido de suas ligações, mas de pontos e nós.

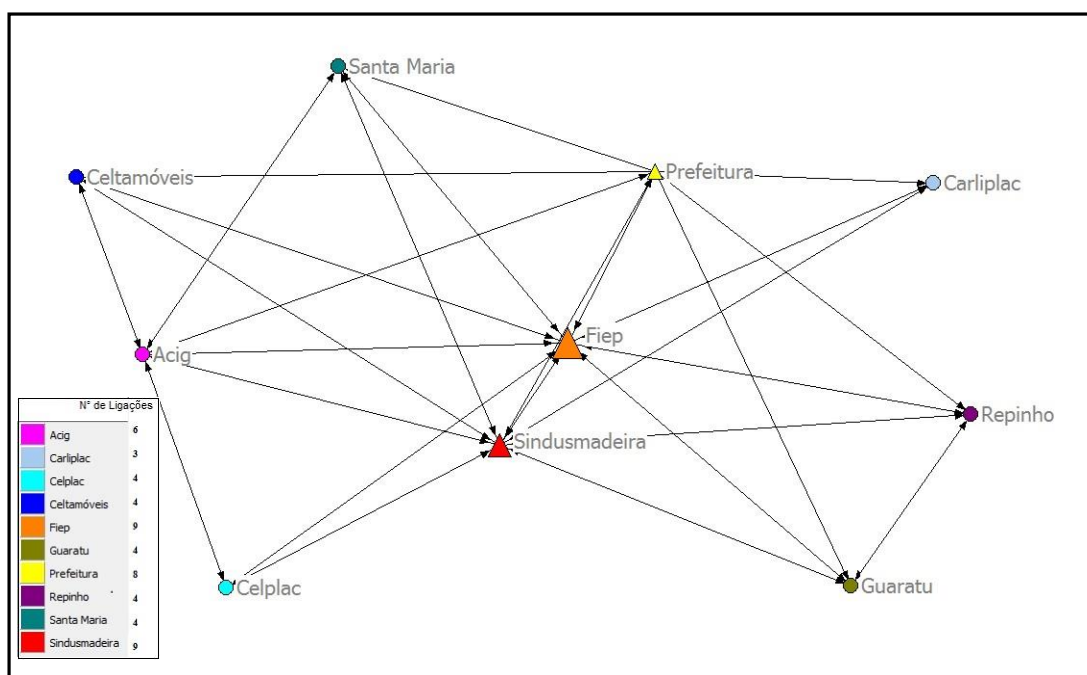


FIGURA 1: Guarapuava: Atores da cadeia produtiva da madeira e suas relações em rede.

Org.: SANTOS, Patrícia dos; SILVA, Márcia da (2015).

A Figura 1, assim, permite verificar que os atores mais centrais na rede política da cadeia produtiva da madeira, em Guarapuava, são o Sindusmadeira e à FIEP. As duas instituições tornam-se o centro tanto em relação ao número de ligações (9), que é maior nestes dois casos, quanto no papel que desempenham frente às outras empresas e ações com relação a madeira no município. Observa-se, ainda, que empresas de menor porte como Celplac e Carliplac representam as empresas menos inseridas na rede (4 e 3 ligações cada uma, respectivamente), no sentido de que o número de ligações com outras empresas é pouco expressivo, salvo com as entidades de classe.

Percebe-se, então, que a rede política da cadeia produtiva da madeira se faz muito mais do ponto de vista de seus nós e pontos do que pelas suas ligações, conforme pode ser verificado na Figura 1. Neste sentido, como a cooperação, que é elemento chave na rede, se dá a partir da análise das relações entre os atores, no caso desta rede as relações entre

empresas são ínfimas, salvo àquelas de empresas com as instituições que as representam no setor, o que demonstra precariedade da cooperação.

Assim, os atores da rede política da cadeia produtiva da madeira, em Guarapuava são, em grande parte, as empresas, expressivamente as de médio e de grande porte, sendo as que exercem influência nas decisões das entidades, especialmente em razão dos recursos político-econômicos que dispõem.

O Sindusmadeira e a FIEP, por exemplo, apresentam o mesmo número de ligações (9), uma vez que estes atores mantêm vínculos com todos os outros atores por se tratar de entidades de classe que representam o setor e que possuem as respectivas empresas (Celtamóveis e Guaratu) entre seus associados.

Cada ator apresenta relações de poder, interesse, confiança e influência que permitem, assim, constituir uma estrutura para a rede. Com relação aos atores mais influentes evidencia-se (figura 1) que o Sindusmadeira é um dos atores mais influentes no processo de decisão, uma vez que representa, politicamente, as empresas junto a outras entidades de classe, como a FIEP. Esta lógica se dá porque o Sindusmadeira tem a função de representar as empresas do setor junto às instituições, nas suas instâncias municipal e estadual, bem como promover ações para o desenvolvimento do setor madeireiro.

O Sistema S (SESI, SESC e SENAI, além da FIEP e IEL) também é considerado um dos atores influentes na rede, o que se deve, pela função de apoio também na representatividade política das indústrias, embora não somente às voltadas ao ramo da madeira, além de atuar na disponibilidade de cursos para a qualificação profissional, bem como no apoio a recursos humano e social. Contribui, ainda, no apoio jurídico às empresas que desejam se inserir internacionalmente a partir de práticas de exportação. Nesse sentido, a FIEP desenvolve um papel de parceria com o Sindusmadeira.

Com relação à prefeitura municipal de Guarapuava, embora apresente em um expressivo número de ligações na rede, estas ligações são consideradas fracas em razão das diminutas ações voltadas ao setor madeireiro, o que torna mais periféricas as relações da prefeitura com o restante da rede, para além das entidades de classe. Desta forma, a FIEP torna-se, conjuntamente com o Sindusmadeira, os atores políticos mais significativos frente às ações da cadeia produtiva da madeira em Guarapuava.

A Associação Comercial e Industrial de Guarapuava (ACIG), outro ator da rede da cadeia produtiva, apresenta-se com poucos elos junto ao setor madeireiro e, por isso, têm pouca relevância na rede. A ACIG conta com apenas 5 associados que têm na madeira suas principais atividades, o que reforça a pequena representatividade do setor nesta entidade.

Mesmo não atuando de forma incisiva com relação às empresas madeireiras, à ACIG

considera que ações de desenvolvimento devem ser buscadas para com o setor, de acordo com o presidente da Associação Comercial e Industrial de Guarapuava (ACIG), em entrevista as autoras, senhor Eloi Laercio Mamcasz (2014). Para ele é importante à criação/consolidação de políticas para o setor madeireiro, a exemplo da proposta de criação de núcleos setoriais do SEBRAE, no município, pois este programa possibilita que os setores sejam pensados internamente e com ações voltadas para as necessidades específicas de cada um deles.

Com relação às empresas de forma individual, a que possui o maior número de ligações é a Celta Móveis e a Guaratu, bem como são as que estão de forma mais intimamente ligadas aos atores centrais da rede, Sindusmadeira e FIEP. A empresa Celta Móveis é a empresa do coordenador regional da FIEP, no município de Guarapuava, e a Guaratu é de propriedade do presidente do Sindusmadeira, deixando claras as relações de poder que determinam a configuração do território e indicam controle, conforme apontado por Raffestin (1993).

Outras empresas como Repinho e Santa Maria também aparecem com relevância de recursos na rede, embora não apareçam como centrais na análise. Estas ações são reflexo da representatividade que estas empresas recebem do município, seja por suas tradicionais atividades, pelas estruturas físicas ou mesmo pelo número de empregos que geram. Estas informações demonstram que o poder não se dá somente a partir do viés político ou só por representação deste, mas também a partir do econômico.

Portanto, no caso da rede política, as ligações entre os atores diante da falta de cooperação e dos recursos políticos, elementos essenciais na análise da cadeia produtiva da madeira, não se apresentam com intensidade, pois envolvem outros elementos como os recursos tecnológicos e financeiros.

Por isso, as relações são identificadas como frágeis e de forma muito peculiar, uma vez que os recursos políticos são pouco mencionados e adquiridos, seja por parte das empresas ou por parte das entidades de classe e prefeitura. Assim, a rede política apresentada a partir das empresas exportadoras de madeira, é marcada por um conjunto de conexões de empresas de grande e médio portes, o que demonstra que a *dimensão de análise* “inserção internacional” é somente um dos elementos para definir a rede, pois não possibilita identificar um cenário de empresas com outras extensões na dinâmica da cadeia produtiva da madeira em Guarapuava.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das discussões teórico-conceituais e do levantamento de dados expostos na pesquisa, é possível traçar algumas considerações e analisar a realidade da cadeia produtiva da madeira em Guarapuava.

Com relação à rede, a presente pesquisa procurou mostrar que há uma rede política da cadeia produtiva da madeira do ponto de vista de que não são as ligações entre os atores os elementos para considerá-la uma rede, mas sim os pontos e nós estabelecidos pelos seus atores. São as entidades de classe e o seu elo com as empresas madeireiras os pontos de análise para a discussão e apresentação da rede. Nesse sentido, é possível desenhar um cenário para a rede política da cadeia produtiva da madeira, em Guarapuava, a partir do aspecto de sua inserção internacional, apresentando as seguintes posições:

A rede política, do ponto de suas ligações entre atores, acordada pelas relações de cooperação e envolvendo recursos essencialmente políticos, não se apresenta somente a partir das empresas exportadoras do produto, no município, mas envolve outros elementos como os recursos tecnológicos e financeiros para a expressão de suas ações. As relações neste caso, são apresentadas como frágeis e de forma muito peculiar, uma vez que os recursos políticos são pouco mencionados e adquiridos, seja por parte das empresas ou por parte das entidades de classe e prefeitura.

Torna-se evidente, ainda, que a rede política apresentada a partir das empresas exportadoras de madeira é marcada por uma rede de empresas de grande e médio portes, o que demonstra que a *dimensão de análise* “inserção internacional” é somente um dos elementos para definir a rede, pois não possibilita identificar um cenário de empresas com outras proporções na dinâmica da cadeia produtiva da madeira me Guarapuava.

A cadeia produtiva da madeira efetivamente não se faz completa no caso do município de Guarapuava, uma vez que suas atividades não compõem todos os segmentos do setor madeireiro, especialmente quanto à existência de empresas-suporte, como as fornecedoras de máquinas e equipamentos para os segmentos processadores de madeira.

Quanto aos recursos dos atores na rede, cabe afirmar que o principal deles, para a atuação na cadeia, é o constituído pelos recursos tecnológicos e financeiros, sendo o recurso político o menos apontado pelos atores da rede. Isso reafirma a questão de independência das relações de poder no território da madeira. Entidades de classe e prefeitura ainda precisam se tornar mais presentes no sentido de promover ações em prol das atividades madeireiras no município.

Para melhorar a cadeia, o recurso mais citado pelos atores continua sendo o tecnológico, demonstrando a relação do recurso financeiro para a aquisição de recursos tecnológicos, estando, portanto, intrinsecamente relacionados.

Verificou-se, ainda, que não há rivalidade entre os atores da rede, bem como também não ocorre pressão (sofrida e exercida) de atores sobre outros, especialmente entre as empresas. No caso delas, a justificativa é que atuam de forma independente, reforçando uma cadeia até certo ponto estagnada, pois a competitividade é o elemento que determina as ações em rede para uma cadeia tornar-se cada vez mais expressiva.

Com relação à pressão sofrida pelos atores, esta é considerada baixa, havendo, porém, uma pressão de outro porte, ou seja, financeira, para ascensão das empresas. Embora os empresários tenham apresentado, em suas respostas aos questionários, que se mostram positivos na sua atuação em cadeia, demonstra-se tratar de uma estratégia empresarial no sentido da concorrência no cenário internacional, expressos aqui pelas atividades de exportação.

As estratégias dos atores e os elementos de uma integração política apontam, ainda, que há formação de grupos de interesses que determinam as ações na cadeia, reforçadas, especialmente, pelas empresas exportadoras que se apresentam como as condutoras das atividades madeireiras no município.

A inserção internacional, considerada a partir das atividades vinculadas à exportação das empresas, ocorre através de um grupo de empresas de médio e grande portes que inserem, por conta da consolidação de suas atividades madeireiras no município, que se faz há muito tempo.

Portanto, há uma concentração espacial das atividades madeireiras marcada pelas empresas exportadoras que determinam o uso do território e, quando convém, reafirmam o poder perante outras empresas menos expressivas, definindo as ações na cadeia com o apoio das entidades de classe e a prefeitura. Evidencia-se, assim, que o grupo de empresas pesquisado representa uma parcela da cadeia produtiva da madeira, embora seja a de maior significância para o setor madeireiro municipal.

Neste sentido, os pequenos produtores rurais que estão na base da cadeia (setor florestal), ainda que não dependam da matéria prima proveniente deste grupo, buscam alianças com o mesmo, embora não se apresentem inseridos integralmente nesta lógica.

Inquietações tomam forma quanto às possibilidades de estudos que remetam ao conjunto de atores/empresas que não estão pautadas somente no rol de empresas exportadoras de madeira em Guarapuava. As empresas, apresentadas pelas entidades de classe, em sua maioria, são empresas caracterizadas como de pequeno porte e não

inseridas na lógica das atividades exportadoras, o que, portanto, pode apontar diferentes dinâmicas para a rede política da cadeia produtiva da madeira.

Outras questões se apresentam, no sentido de entender o poder público local quanto as suas ações para consolidar o setor madeireiro no município, tornando-o efetivamente uma cadeia produtiva ou, ao contrário, desmistificando posições e firmando-se em uma nova dinâmica das atividades madeireiras diante das demandas deste setor no município.

Assim, nos estudos geográficos, as discussões de território procuram avançar no sentido da espacialidade humana. Um entendimento sobre o território relacionando elementos de dimensões econômicas e sociais atreladas ao político para definições mais próximas da dinâmica do mundo atual, ou seja, onde se tece uma trama de relações que ao mesmo tempo se complementa e se abre ao conflito.

A rede política da cadeia produtiva da madeira, a partir da inserção internacional, é marcada pelo cenário de um território que se define por ações tímidas, embora de grande interesse para seus pares, ou seja, as empresas exportadoras que, em meio a relações que se desfazem facilmente, atuam de forma independente na rede.

Referências

BORZEL, T. A. *“What's So Special About Policy Networks?”*: An Exploration of the Concept and Its Usefulness in Studying European Governance, European Integration online Papers (EIoP), Vol.1. 1998.

BRITO, J. Cooperação Interindustrial e Redes de Empresas. In: KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. **Economia Industrial**: fundamentos teóricos e práticos no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2002. p.77-90.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

DIAS, L. C. Redes: emergência e organização. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da; CORRÊA, R. L. **Geografia**: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 49-67.

DOWLING, K.: *Model or metaphor?* A critical review of the policy network approach. **Political Studies**, Oxford: Black Well Publishers, n. XLIII, p.136-158, 1995.

FIEP. Federação das Indústrias do Estado do Paraná. **Publicações 2013-2014**. Disponível em: <http://www.fiep.org.br>. Acesso em: 5 out. 2014.

GALVÃO *et al.*, O território e a territorialidade: Contribuições de Claude Raffestin. In: SAQUET, M. A. e SOUZA, E. B.C. de (orgs). **Leituras do conceito de território e de processos espaciais**. São Paulo: Expressão Popular, 2009, p.33-46.

HAESBAERT, R. **Concepções de território para entender a desterritorialização**. In: BECKER, B. K.; SANTOS, M.; SILVA, C. A. F. Território, Territórios. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFF, 2002, p. 17-38.

_____. **O mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

MALAGOLLI, G. A. **Rede política no arranjo produtivo local calçadista de Jaú**. 2010. 250f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Programa Universidade Federal de São Carlos: UFSCar. São Carlos – SP, 2010. Disponível em: <http://www.bdt.d.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4195>.

PAULILLO, L. F. **Redes de poder e territórios produtivos**. São Carlos: Editora da UFSCar, 2002.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo, 1993.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização – Do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

SINDUSMADEIRA. Sindicato das indústrias da madeira, Serrarias, Beneficiamentos, Carpintaria e Marcenaria, Tanoarias, Compensados e Laminados, Aglomerados e Embalagens de Guarapuava. 2009. **Empresas Madeireiras**. Disponível em: <<http://www.fiepr.org.br/sindicatos/sindusmadeira-guarapuava-1-17007-130636.shtml>>. Acesso em: 3 abr. 2014.

_____. Sindicato das indústrias da madeira, Serrarias, Beneficiamentos, Carpintaria e Marcenaria, Tanoarias, Compensados e Laminados, Aglomerados e Embalagens de Guarapuava. **Dados disponibilizados pela entidade de classe**, 2014. Disponível em: <<http://www.fiepr.org.br/sindicatos/sindusmadeira-guarapuava-1-17007-130636.shtml>>. Acesso em: 4 abr. 2014.

SILVA, J. M. P. da. Poder, Governo e Território na Sociedade Contemporânea. In: _____ **Série Estudos e Ensaios**. Flasco – Brasil. 2009, p. 1-14.

SPOSITO, E. S. **Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

Recebido em: 02/10/2016

Aceito em: 29/05/2017